

2024

EMPODERAMENTO DE HOMENS AFETADOS PELO TRÁFICO DE SERES HUMANOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Diretrizes e recomendações desenvolvidas por organizações de apoio às vítimas



**Co-funded by
the European Union**

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

SAPE

Erasmus+ Small Partnership
2022-1-AT01-KA210-ADU-
000083705

Autores

Manfred Buchner – Men Via

Nadia Kozhouharova – Animus Association Foundation

Anja Smasal – Berlin Advice Centre for Migration and Good Work (BEMA), Arbeit und Leben Berlin-Brandenburg DGB/VHS e. V.

Gina-Maria Stoian – Adpare

Tiago Santos – Saúde em Português

Dr. Philipp Schwertmann – Migration and Decent Work Department (FB MIGA), Arbeit und Leben Berlin-Brandenburg DGB/VHS e. V.

Parceiros



Men Via / Institut für Frauen- und Männergesundheit – Áustria, www.men-center.at



Adpare / Asociatia pentru Dezvoltarea Practicilor Alternative de Reintegrare si Educatie – Roménia, www.adpare.eu



Animus Association Foundation – Bulgária, www.animusassociation.org



Arbeit und Leben Berlin-Brandenburg DGB/VHS e. V. – Alemanha, www.berlin.arbeitundleben.de



Saúde em Português – Portugal, www.saudeportugues.org

Projeto

Erasmus+ Small Partnership 2022-1-AT01-KA210-ADU-000083705

SAPE – Educação de Adultos no Apoio às Vítimas: Empoderamento de Homens Afetados pelo Tráfico de Seres Humanos e Exploração Severa. Troca de Experiências & Desenvolvimento de Recomendações



Co-funded by
the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

Índice

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	4
I. CONCEITOS E CONTEXTUALIZAÇÃO	7
VULNERABILIDADES DOS HOMENS VÍTIMAS DE TRÁFICO	7
ESPECIFICIDADE DO TRAUMA EXPERIENCIADO PELOS HOMENS VÍTIMAS DE TRÁFICO	8
IMPLEMENTAÇÃO DOS DIREITOS DAS VÍTIMAS COMO PRECONDIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS PARA HOMENS VÍTIMAS DE TRÁFICO	11
II. EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA NOSSA PRÁTICA	13
COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS: AUTOCUIDADO, AUTO-ORGANIZAÇÃO E ROTINAS DIÁRIAS	13
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS E PRÁTICAS PARA SER AUTÓNOMO	15
COMPETÊNCIAS SOCIAIS E DE SAÚDE EM RELAÇÃO AOS PADRÕES DE SOCIALIZAÇÃO MASCULINA	17
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COMO PARTE DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS	18
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E DIREITOS DAS VÍTIMAS	20
EDUCAÇÃO DE ADULTOS SOBRE DIREITOS LABORAIS PARA PREVENIR TRÁFICO PARA FINS DE EXPLORAÇÃO LABORAL E NOVAS SITUAÇÕES DE TRÁFICO	24
INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	27
III. UMA NOTA CRÍTICA: NÃO É TUDO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS	28
IV. EXEMPLOS DE CASOS	30
O CASO DE ANDREI	30
O CASO DE RADU	32
O CASO DE SIMON	33
V. RECOMENDAÇÕES	35
CONTATOS IMPORTANTES	37
ÁUSTRIA	37
BULGÁRIA	37
ALEMANHA	38
PORTUGAL	38

ROMÉLIA	39
REFERÊNCIAS	40

Empoderamento de Homens Afetados pelo Tráfico de Seres Humanos por meio da Educação de Adultos

Diretrizes e recomendações desenvolvidas por organizações de apoio às vítimas

2024

Introdução

O tráfico de seres humanos é um dos crimes mais graves do mundo moderno globalizado e uma séria violação dos direitos humanos. As formas deste crime são sujeitas a modificações constantes. Combate-lo apresenta grandes desafios para as sociedades atuais, exigindo constantemente novas estratégias de ação e reflexões críticas sobre nossos padrões de percepção. Os instrumentos de combate ao tráfico de pessoas têm evoluído nos últimos anos, mas muitas vezes ficam aquém da realidade.

Nos últimos anos, a compreensão teórica do tráfico de pessoas desenvolveu-se além do foco singular das mulheres vítimas de exploração sexual, que ainda é uma das formas predominantes. O foco foi alargado para incluir também outras formas de exploração, bem como o tráfico de homens. Contudo, a realidade é que a **conscientização, especialmente para os homens vítimas de tráfico, continua baixa.**

De facto, existem **homens e também rapazes vítimas do tráfico de pessoas**, inclusive na União Europeia. Esse fenómeno alarmante existe no seio das nossas sociedades e está a crescer juntamente com as múltiplas situações de crise dos últimos anos. Não é de surpreender que as ONG (Organizações Não Governamentais) e outros envolvidos observem um número crescente de homens em situação de vulnerabilidade e afetados pelo tráfico de pessoas.

Independentemente da idade ou género: o **tráfico de seres humanos tem consequências dramáticas para as suas vítimas** e produz diversos efeitos negativos na sua vida económica, social, jurídica, emocional, física e de saúde.

Os estereótipos de género estão profundamente enraizados nas nossas sociedades refletindo as relações de poder. Assim, muitas vezes, aos homens não é "permitido" serem vistos como vítimas. Como consequência, os homens e rapazes enfrentam vários obstáculos para se tornarem visíveis e reivindicarem os seus direitos quando são sujeitos a violência e exploração. No entanto, a solidariedade com os homens vítimas de tráfico, o apoio e a cooperação são cruciais para o desenvolvimento de estruturas nas nossas sociedades que nos permitam desenvolver modelos de masculinidade positivos e não violentos, que tornem a masculinidade prejudicial e tóxica menos influente. O tráfico de seres humanos e as práticas de exploração

afetam-nos a todos, infligindo inúmeros danos às nossas sociedades, comprometendo a segurança social e condições justas para cada um de nós.

Por essas razões, os parceiros do projeto SAPE, financiado pela UE, uniram-se para **promover a visibilidade e as necessidades dos homens vítimas de tráfico**, para **construir redes** e para tornar mais visível a dimensão dos homens vítimas de tráfico. Além disso, queremos mostrar como devem ser criadas e equipadas **estruturas profissionais de apoio aos homens vítimas de tráfico, a fim de permitir uma assistência e proteção eficazes**. Estas são condições prévias necessárias para o sucesso das atividades da Educação de Adultos, do empoderamento e da redução de vulnerabilidades. Infelizmente, estas estruturas de apoio para homens afetados, muitas vezes, ainda não existem ou estão apenas no início.

No decorrer do projeto SAPE, conseguimos obter uma **visão sistemática das necessidades e vulnerabilidades dos homens vítimas de tráfico** e das formas de os ajudar a recuperar uma posição de empoderamento e dignidade. A abordagem inovadora do SAPE consiste em conciliar tudo isto com **medidas específicas de Educação de Adultos para Homens Vítimas de Tráfico**. Estas são vistas como ferramentas práticas e eficazes para fortalecer os homens vítimas de tráfico, acompanhá-los na superação das situações de exploração e construir, em conjunto, perspetivas futuras para uma vida sem exploração e violência.

Esta publicação fornece uma **visão sistemática dos requisitos para a Educação de Adultos que precisam ser abordados nos serviços de apoio dirigidos aos homens vítimas de tráfico**. Essa visão geral conduzirá a uma ferramenta prática para a Educação de Adultos no apoio a estas vítimas: Uma **lista de recomendações** auxiliará sistematicamente a **identificar áreas prioritárias e necessidades mais urgentes** no apoio a homens vítimas de tráfico, de modo a não negligenciar aspetos importantes durante o complexo processo de apoio às vítimas.

Essa publicação tem assim, **dois objetivos principais**: fornecer uma orientação prática para intervenções educativas e de capacitação quando se trabalha com homens vítimas de tráfico, e também estabelecer os recursos, estruturas e padrões necessários, com os quais os serviços de apoio às vítimas devem estar equipados para satisfazer as múltiplas necessidades dos homens afetados. De acordo com os padrões internacionais, isto tem de incluir a prevenção contra novas situações de tráfico e da revitimização, capacitando os homens a construírem perspetivas de vida positivas, sem exploração ou violência no futuro.

A promoção da visibilidade dos homens vítimas de tráfico, das suas necessidades e requisitos para a Educação de Adultos não deve ser entendida como uma contradição com a promoção das necessidades e dos direitos das mulheres vítimas de tráfico. Pelo contrário, a nossa intenção ao trabalhar com os homens está integrada na promoção da igualdade de género e nos seus objetivos, que incluem as perspetivas das mulheres e seus direitos. Neste sentido, as organizações em prol das mulheres, em geral, e os serviços de apoio a mulheres vítimas de tráfico, em particular, são parceiros de cooperação cruciais para alcançarmos estes objetivos em conjunto.

Essa publicação é um dos principais resultados do projeto SAPE, que reuniu parceiros da Áustria, Bulgária, Alemanha, Portugal e Roménia:

A [Animus Association Foundation](#) é uma organização búlgara membro da ONG La Strada International e tem trabalhado nas questões do tráfico de seres humanos e da violência doméstica desde 1994. A Animus trabalha em três áreas principais: prestação de apoio

psicológico e social, advocacia e atividades de prevenção e formação de diversos profissionais na identificação e proteção de vítimas de violência.

A [Saúde em Português](#) é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento fundada em Coimbra em 1993, dedicando-se à promoção dos direitos humanos, à integração social e ao apoio e ajuda humanitária. Desde 2010, a organização aumentou ativamente a sua intervenção ao nível da sensibilização sobre o tráfico de seres humanos através de vários projetos. Em 2013, criou um Centro de Acolhimento e Proteção para Homens Vítimas de Tráfico de Seres Humanos, proporcionando acolhimento confidencial e seguro, garantindo ao mesmo tempo a salvaguarda dos direitos das vítimas, dando prioridade à sua proteção e facilitando sua integração na sociedade.

A [ADPARE](#) é membro romeno da ONG La Strada International e trabalha exclusivamente na luta contra o tráfico de seres humanos. Desde 2003, a ADPARE desenvolve projetos e programas para proteger e promover os direitos das vítimas de tráfico de pessoas/menores e pornografia infantil. A ADPARE oferece principalmente a coordenação em procedimentos legais, proteção e promoção dos direitos das vítimas, mas também pesquisa, formação e prevenção.

[Arbeit und Leben Berlin-Brandenburg](#) é uma organização educacional conjunta da Confederação Alemã de sindicatos e dos centros de Educação de Adultos. A ideia inicial foi apoiar o novo começo democrático após 1945 por meio da educação política. Décadas depois, essa missão ainda não está concluída. A sua participação ativa na formação da coesão social e de uma educação baseada na solidariedade é mais necessária do que nunca.

O [Departamento de Migração e Trabalho Digno \(FB MIGA\)](#) luta contra a discriminação, a exploração e qualquer outra violação dos direitos dos trabalhadores migrantes. A FB MIGA presta aconselhamento e assistência a trabalhadores migrantes sobre legislação social, laboral e de residência em diferentes línguas, apoiando as pessoas afetadas pela exploração laboral e pelo trabalho forçado, criando redes de apoio aos níveis regional, nacional e transnacional para ajudar as pessoas em seus projetos de migração.

A [MEN VIA](#), fundada em 2013 como departamento do Centro de Saúde Masculina, com sede em Viena, presta serviços de apoio às vítimas de homens afetados pelo tráfico de seres humanos na Áustria, como representante dos Ministérios Federais da Justiça, dos Assuntos Sociais e do Interior. A MEN VIA oferece apoio abrangente a homens vítimas de tráfico com o objetivo de desenvolver perspectivas para uma vida futura sem exploração e violência.

I. Conceitos e contextualização

Vulnerabilidades dos homens vítimas de tráfico

Esta publicação aborda os homens como vítimas de **todas as formas de exploração** dentro do enquadramento do tráfico de seres humanos. Isto inclui a exploração laboral, a exploração sexual, a mendicidade forçada, a criminalidade forçada e a remoção de órgãos. Todas elas geram uma ampla variedade de situações de stress nas quais um homem afetado se pode encontrar.

É importante ter em consideração que os **seguintes fatores colocam os homens numa situação de vulnerabilidade**: pobreza, privação económica e social, discriminação (étnica), falta de redes e serviços sociais, falta de acesso a cuidados de saúde, acesso limitado ao mercado de trabalho, deficiências físicas/mentais, convivência com violência ou negligência, falta de acesso à educação formal, analfabetismo etc.

Ser vítima de tráfico de seres humanos tem também uma ampla gama de **efeitos negativos, dramáticos e stressantes, independentemente do género**: grandes perdas financeiras (salários não pagos), dívidas, ficando, muitas vezes, com “menos do que nada”, abandono sem documentos no país de exploração, roubo de documentos (como o passaporte), ameaças de serem presas e deportadas, deixadas sozinhas num estado de saúde precário e sem lugar seguro para ficar e estigmatização social. Além disso, os efeitos emocionais e psicológicos negativos são numerosos uma vez, que as vítimas, muitas vezes, suportam situações de desespero e um controlo forte por parte dos agressores, com poucas perspetivas de que isso alguma se altere, sofrendo ameaças, maus-tratos, humilhação e muitas vezes violência física. Os homens vítimas de tráfico são, portanto, propensos a passar por momentos de desespero, grande stress, medo, abandono, pânico e traumatização. Todos esses fatores e efeitos negativos criam uma **situação de vida dramática**, que muitas vezes torna **impossível às pessoas traficadas libertem-se sozinhas**.

Além disso, observando os **estereótipos de género** sobre como um “homem de verdade” deveria ser, fica claro que existem padrões de perceção que não permitem que um homem seja visto como vítima de tráfico de seres humanos e/ou de violência. A situação descrita acima contradiz fortemente os clichês irrealistas, mas ainda assim fortes, de que um homem tem de ser sempre forte, ter controlo, ser ativo, independente etc. Isto agrava, particularmente, a **vulnerabilidade dos homens vítimas de tráfico** uma vez que, devido a esses padrões problemáticos de perceção, é menos provável que outros identifiquem uma potencial vítima e, também, que o homem se percecione como tal. Além disso, tais padrões impedem-nos de reconhecer as necessidades que os homens afetados possam ter. Impedem-nos de ver todas as necessidades dos homens afetados. Permanecemos, deste modo, **cegos às respostas e estruturas de apoio que os homens vítimas de tráfico possam necessitar**.

Neste contexto, a **promoção da Educação de Adultos** para e com homens afetados tem **três direções de impacto**:

Contribui para traçar um **quadro realista das situações** em que os homens vítimas de tráfico se encontram, das necessidades com as quais são confrontados, bem como dos principais desafios que têm de enfrentar.

Ilustra as maneiras pelas quais podemos **trabalhar de modo específico com os homens**, como capacitá-los e fortalecê-los para que possam superar a experiência e as consequências da exploração, como superar as situações preexistentes de vulnerabilidade, prevenir contra novos episódios de tráfico e redescobrir perspectivas positivas de vida.

Finalmente, fornece informações sobre os **recursos que as organizações de apoio às vítimas** precisam para estar equipadas a fim de apoiar adequadamente os homens afetados e as diligências que devem ser efetuadas para permitir a (re)integração dos homens vítimas de tráfico.

Para que este quadro seja completo, precisamos estar conscientes a) da diversidade dos homens que pode encontrar-se em situações de tráfico e da b) individualidade de cada caso. Por estas razões, todas as medidas de apoio às vítimas devem basear-se numa avaliação individual dos riscos e ser adaptadas às necessidades de cada homem afetado, de forma personalizada quanto aos riscos e às necessidades. A Educação de Adultos para homens vítimas de tráfico deve, assim, ser flexível, adaptável a situações individuais e centrar-se nas necessidades mais urgentes.

Neste contexto, as reações específicas dos homens vítimas de tráfico a situações que evocam trauma não são consideradas. Esta é uma questão de grande preocupação que deve ser refletida nos esforços da Educação de Adultos destinada a responder às necessidades dos homens afetados.

Especificidade do trauma experienciado pelos homens vítimas de tráfico

Como os homens vivenciam o trauma psicológico?

Os profissionais de saúde mental descrevem o trauma como um evento paradoxal que é inesperado e para o qual os mecanismos de defesa da vítima são ineficazes. Independentemente do género, o trauma causado pelo tráfico de seres humanos produz um sofrimento psicológico profundo que pode ter consequências para toda a vida dos sobreviventes e afeta negativamente a forma como veem e se relacionam consigo próprios e com todo o mundo que os rodeia. A visão contemporânea considera que o trauma não é apenas um evento que ocorreu em algum momento no passado. Em vez disso, considera que é uma marca deixada na mente, no cérebro e no corpo das pessoas e que tem consequências permanentes no modo como a pessoa consegue sobreviver no presente.^[1] A falta de previsibilidade e controlo sobre os eventos é um fator fundamental para o desenvolvimento de problemas psicológicos no contexto do tráfico de seres humanos.^[2] Enquanto se encontram em situação de exploração, as pessoas traficadas são repetidamente sujeitas a tratamentos humilhantes, a atos de violência e privação das necessidades básicas (sono, alimentação e descanso), o que tem um impacto a longo prazo na sua saúde física e emocional. A exploração desencadeia dois tipos de experiências: 1) a de ser objetificado e perder a liberdade de usar o próprio corpo e a si mesmo por vontade própria; e 2) a de estar numa relação de poder desigual, não tendo possibilidade real de mudar de posição para melhorar a sua condição.

Embora os sintomas traumáticos sejam iguais para todos, as diferenças individuais, os contextos sociais e culturais e as oportunidades de apoio disponíveis determinam o impacto do trauma psicológico (e da Perturbação de Stress Pós-Traumático - PSPT). Um dos fatores que influenciam o modo como o trauma se manifestará na vida de uma pessoa é o género, as normas e os papéis sociais, bem como as expressões emocionais, comportamentais e sociais a ele associadas.

As normas e os estereótipos culturais podem ser ainda mais traumatizantes para os homens vítimas de tráfico. Por exemplo: os homens são subestimados e negligenciados como vítimas de abuso sexual, violação e exploração. Existem preconceitos de que somente homossexuais e pessoas transgéneros são afetados pela exploração sexual. Isso leva ao isolamento e à alienação dos homens, impedindo-os de procurar ajuda.

Num dos estudos mais abrangentes sobre o trauma psicológico, *Trauma and Recovery*, Judith Herman descreve uma variedade de sintomas, que muitas vezes, incluem a **dormência emocional**, o abandono, a **hipervigilância**, a reação desproporcional a estímulos menores, **interferência** do evento traumático na vida e medo.^[3] Também é frequente haver um impacto no seu funcionamento e diminuição da capacidade em sentir alegria e conexão consigo mesmo e com os outros.

O género cria expectativas de comportamento consistentes com as suas normas e estereótipos, o que determina, inevitavelmente, que os sintomas do trauma se manifestem. Não é invulgar que as mulheres expressem medos e ansiedade, sofram estados depressivos, se sintam vulneráveis e dependentes. Geralmente, as mulheres falam com maior facilidade sobre os seus sentimentos e têm mais consciência e vocabulário sobre as suas emoções. As mulheres têm maior predisposição em procurar ajuda, por parte de profissionais ou nos seus círculos sociais mais próximos.^[4] Os programas e serviços específicos para mulheres que sofreram violência, inclusive de tráfico, são mais comuns do que os destinados a homens.

As normas de género individuais e sociais internalizadas da masculinidade predis põem os rapazes e homens a usar outros mecanismos para lidar com suas experiências traumáticas. Acredita-se que as estratégias masculinas para enfrentarem estas experiências são geralmente menos eficazes e saudáveis.^[5] No entanto, os autores defendem que não devem ser subestimados apenas porque são diferentes. Embora as mulheres sejam mais propensas a desenvolver psicopatologia internalizada após a exposição ao trauma, os homens estão predispostos a expressões externalizadas de sofrimento.^[6] As evidências mostram que, em média, os homens vivenciam mais eventos traumáticos do que as mulheres, mas um número menor insere-se nos critérios de diagnóstico de PSPT.^[7] Uma das razões poderá ser devido à pressão social, pois os homens apresentam sintomas diversos, que nem sempre são considerados traumáticos. Por exemplo, estudos indicam que homens e rapazes vítimas de abuso tendem a identificar-se com o agressor e mais tarde vitimar outros (sendo, assim, considerados agressores), enquanto as mulheres vítimas de abuso têm maior probabilidade de se apegarem aos agressores e permitirem que sejam mais vitimizadas (e deste modo, consideradas repetidoras compulsivas do trauma).^[8] As expectativas sociais não permitem que os homens sejam vulneráveis ou vistos como vítimas, quer por si próprios quer pelas suas comunidades. Eles podem achar difícil admitir que sentem medo, ansiedade ou depressão. Como este tipo de emoções são consideradas inaceitáveis e vergonhosas, permanecem negadas, não mentalizadas e reprimidas. Em vez disso, manifestam-se a nível comportamental ou em vários sintomas, inclusive somáticos. Desta forma, muitas vezes não são identificados nas pessoas que sofreram violência, como o tráfico de seres humanos.

As seguintes estratégias de *coping* de trauma são comuns em homens vítimas de tráfico:

Negação ou subestimação da situação de tráfico. Os homens tentam convencer-se a si mesmos e aos outros de que nada aconteceu, que não perderam o controle e que não foi tão mau. Criam uma realidade para lidar com os sentimentos de vergonha e culpa.
Evitar memórias do evento traumático que são traumatizantes e trazem sentimentos insuportáveis e inaceitáveis de abandono e perda de controle e de liberdade.
A maioria dos homens não está disposta a explorar as suas emoções. Em vez disso, eles enfrentam a situação concentrando-se nos problemas da realidade externa. Recusam-se a receber tratamento para traumas psicológicos porque acreditam que procurar ajuda os fará parecer "fracos". Eles precisam manter a autoimagem de "homem forte".
Agressão - a raiva é a emoção mais fácil de ser expressa pelos homens, pois está associada à força, ao domínio, ao controle e à luta, todas qualidades atribuídas à masculinidade. ^[9] A agressividade dos homens traumatizados, geralmente, é disfarçada de depressão externalizada. Normalmente não é demonstrada aos agressores mas às pessoas mais próximas da vítima e serve para reafirmar o sentimento de domínio e controle.
Maior controle sobre outras pessoas no seu ambiente.
Evitar e adormecer sentimentos através do álcool ou drogas para lidar com tensões avassaladoras relacionadas ao trauma. Tal poderá evoluir para dependência.
Isolamento. Os homens isolam-se das pessoas próximas, pois sentem vergonha por terem sido vítimas e não conseguirem cumprir as expectativas de serem fortes e de sustentarem as suas famílias. Eles sentem-se envergonhados por terem falhado e terem sido enganados.
Os homens geralmente superam a vergonha de serem vítimas passivas tornando-se ativos e envolvendo-se em atividades arriscadas e imprudentes (por exemplo, provocando confrontos físicos, assumindo comportamentos antissociais, condução sob o efeito do álcool).
Manifestações de psicossomatização, desenvolvendo doenças crônicas psiquiátricas e físicas.

Como pode a Educação de Adultos contribuir para a recuperação de homens que sofreram traumas psicológicos resultantes do tráfico?

No conhecido livro *The Body Keeps the Score*, Bessel van der Kolk^[10] oferece uma descrição abrangente da neurobiologia do trauma. Ele explica por que as abordagens tradicionais de tratamento, que visam retornar à compreensão e dar sentido à experiência e aos sentimentos traumáticos e integrá-los racionalmente à história pessoal, são ineficazes caso sejam aplicadas isoladamente. Entender o porquê de nos sentirmos de determinada maneira não altera o modo como nos sentimos, pois, o nosso corpo permanece desconfortável, com sensações desagradáveis. Neste sentido, a recuperação do trauma significa reunir todas as partes, restabelecer as ligações entre o emocional e o racional, entre a mente e o corpo, e recuperar o controle sobre si mesmo ("autoliderança").^[11]

A Educação de Adultos é um elemento importante na recuperação de traumas. É particularmente apropriada para os homens pelo facto de ter em consideração as preocupações, medos e formas específicas de género de lidar com o trauma psicológico. Não implica partilhar e reviver o evento traumático. Em vez de abordar a realidade interna, concentra-se na realidade externa e na vida real. Muitas vezes, não está ligada a atividades verbais, mas a atividades físicas, ajudando assim os homens vítimas de tráfico a voltarem a sentir-se vivos. Além disso, as ações e os pensamentos são direcionados para determinadas atividades úteis e criativas, o que alivia a tensão física do trauma. O corpo tem memória e aprende a agir novamente num ambiente não ameaçador. Devido à Educação de Adultos, é restaurada a sensação de lidar especificamente com tarefas, desafios e competências. Oferece oportunidades para que os homens vítimas de tráfico experimentem conquistas e sucessos e reconstruam a sua autoestima. Ajuda-os a ultrapassar o sentimento de que nada pode ser feito e de que não estão desamparados. A Educação de Adultos permite estabelecer relacionamentos e conexões para reconstruir laços sociais e estabelecer comunicação, por forma a integrar um grupo. É uma oportunidade para voltarem ao ativo e se sentirem produtivos, capazes e bem-sucedidos. Por fim, mas não menos importante, a Educação de Adultos, como qualquer outra forma de educação, traz uma sensação de felicidade, prazer e controlo sobre a vida.

Implementação dos direitos das vítimas como condição para a Educação de Adultos para homens vítimas de tráfico

As seções anteriores transmitem uma imagem das vulnerabilidades dos homens vítimas de tráfico e as suas necessidades, com foco essencial nas questões relacionadas o trauma na Educação de Adultos com homens vítimas de tráfico.

Esta secção procurará ir um pouco atrás e examinar a implementação e realização prática dos direitos para os homens vítimas de tráfico. Isto tem implicações concretas no desenvolvimento de estruturas credíveis de apoio e proteção. Descreve as condições prévias necessárias para uma Educação de Adultos eficaz com esse grupo-alvo.

Na verdade, a implementação dos direitos dos homens vítimas de tráfico é um pré-requisito essencial para a eficácia da Educação de Adultos. Os seguintes elementos são especialmente importantes, tal como definido pelas diretrizes dos direitos das vítimas: atribuição imediata de uma habitação segura; apoio social; estatuto de residência seguro; apoio médico e psicológico; apoio jurídico assim como aconselhamento no idioma materno.

É fundamental implementar programas educacionais para avaliar o histórico escolar, a capacidade linguística e outras necessidades ou requisitos especiais dos homens afetados. A primeira avaliação diagnóstica é fundamental para compreender o seu estado psicológico e emocional. Os homens vítimas de tráfico podem ter sofrido traumas significativos, o que poderá comprometer a sua capacidade de participar eficazmente em atividades educacionais. Desta forma, proporcionar **apoio psicológico** numa fase inicial ou simultaneamente, é fundamental na assistência futura.

Para responder às necessidades dos homens vítimas de tráfico, devem ser tidas em conta as suas necessidades específicas, o reconhecimento dos desafios inerentes ao trabalho com homens e o estabelecimento de recursos e mudanças estruturais essenciais para facilitar a sua recuperação e reintegração na sociedade. Para envolver eficazmente os homens na reabilitação e na educação, é fundamental criar um **ambiente seguro e sem julgamentos**, onde possam

expressar suas necessidades e medos, sem receio de sentir vergonha ou sofrer vitimização secundária.

Garantir habitação segura e adequada é uma necessidade fundamental para homens e mulheres afetados pelo tráfico de pessoas, pois constitui a base para apoiar a sua recuperação e ter uma vida independente. A diretiva 2012/29/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, no artigo 9, estabelece normas mínimas sobre os direitos, assistência e a proteção das vítimas de crimes, para desenvolver e fornecer “centros de acolhimento e qualquer outra acomodação provisória adequada para as vítimas que precisam de um local seguro devido a um risco iminente de vitimização secundária e repetida, de intimidação e de retaliação”.^[12]

O Grupo de Peritos do Conselho da Europa sobre Ação Contra o Tráfico de Seres Humanos (GRETA), destacou o fato de que, embora o número de vítimas de tráfico de seres humanos masculinas identificadas esteja a aumentar, os programas de assistência adaptados às necessidades das vítimas do sexo masculino são escassos. O GRETA também reflete que a maioria dos serviços de assistência, incluindo centros de acolhimento especializados, é projetada para atender às necessidades das mulheres traficadas, sem ter estruturas de assistência especializadas adaptadas aos homens afetados (GRETA, 2019; GRETA, 2020).^[13]

Os sistemas sociais e governamentais, muitas vezes, não conseguem fornecer apoio adequado aos homens. Em muitos relatórios, o GRETA chama a atenção para o facto de que “enquanto a maioria dos países avaliados leva em consideração as necessidades das vítimas de tráfico do sexo feminino, vários países ainda não oferecem serviços de assistência, incluindo alojamento, para vítimas de tráfico do sexo masculino” (Greta, 2018).^[14]

É particularmente importante disponibilizar **centros de acolhimento especializados** para auxiliar os homens vítimas de tráfico. Os centros de acolhimento são locais que oferecem segurança, permitindo que os homens afetados se estabilizem emocional e psicologicamente num ambiente seguro. Ajudam a familiarizar-se com as normas e valores comuns na nossa sociedade, oferecendo um programa de orientação individual com foco nas competências sociais, profissionais e práticas do dia-a-dia, bem como estratégias práticas de auto-organização e autocuidado, refletindo a importância da estrutura e da rotina na promoção da estabilidade. Os centros de acolhimento também são importantes para a satisfazer as **necessidades básicas** de curto prazo de todos os homens vítimas de tráfico: habitação, alimentação, vestuário, outras necessidades pessoais, **cuidados médicos** e segurança (Davy, 2015).^[15] Após essas necessidades serem atendidas, o foco passará para as **necessidades de longo prazo** ligadas ao processo de recuperação e ao desejo de construir uma vida independente (Caliber, 2007; Davy, 2015).^[16] A hierarquia de Maslow é frequentemente mencionada neste contexto. Ele organiza as necessidades humanas hierarquicamente. Na base da pirâmide estão as necessidades mais urgentes, relacionadas com as nossas necessidades fisiológicas. No topo estão as conquistas pessoais. Segundo Maslow, as pessoas irão perseguir as suas conquistas pessoais após atender às necessidades relacionadas à fisiologia, segurança, amor/relacionamentos e estima. É exatamente isso que é necessário acontecer no trabalho realizado com os homens afetados pelo tráfico de seres humanos. Os centros de acolhimento com as suas equipas especializadas são, por isso, essenciais.

II. Educação de adultos na nossa prática

Antes de iniciar este capítulo, deve ficar claro que não é possível traçar um único perfil de homens vítimas de tráfico. Cada caso deve ser analisado individualmente com o devido cuidado para que seja prestada assistência adequada. Cada homem tem as suas próprias particularidades, experiências e origens. O fenómeno do tráfico de seres humanos não escolhe pessoas, pode acontecer a qualquer um. Neste sentido, poderão existir homens afetados que necessitem de apoio e assistência em termos educativos até para realizar as tarefas mais básicas do dia-a-dia visando a (re)integração.

Os capítulos acima forneceram quadros teóricos e conceptuais para a Educação de Adultos no apoio às vítimas para homens vítimas de tráfico. O próximo passo tentará ser mais prático remetendo para as atividades quotidianas de apoio aos homens vítimas de tráfico. Será dada uma visão geral das questões e necessidades práticas específicas que a Educação de Adultos para homens vítimas de tráfico deve envolver.

As seções a seguir demonstram que tal inclui diversas necessidades educacionais. Todas elas precisam estar no foco das medidas de Educação de Adultos, a fim de não negligenciar aspetos importantes e deixar os homens vulneráveis aos riscos de serem novamente sujeitos ao tráfico e/ou à violência.

Inicialmente examinaremos de forma detalhada as várias habilidades individuais e práticas necessárias a uma vida autónoma e autodeterminada. É fundamental estar consciente de que cada homem e cada situação de tráfico são diferentes. Neste sentido, todas as medidas individualizadas de Educação de Adultos devem basear-se numa avaliação individual das necessidades educacionais relacionadas com cada um dos casos. O mesmo se aplica para o conhecimento básico sobre problemas de saúde, competências sociais e educação sobre saúde mental, incluindo o foco na especificidade das masculinidades e nos padrões de socialização masculina. A Educação de Adultos no apoio às vítimas deve sempre incluir a educação sobre direitos, especialmente sobre Direitos Humanos, Direitos das Vítimas e Direitos Laborais. Por fim, também serão analisadas as competências necessárias para a (re)integração no mercado de trabalho, aspeto fundamental para a estabilização a longo prazo.

Competências individuais: autocuidado, auto-organização e rotinas diárias

Frequentemente, presume-se que nos adultos as competências de autocuidado são naturais, adquiridas durante a educação e dentro das normas sociais. Contudo, para os homens afetados as suas experiências geralmente diferem destas normas, não tendo, nesse sentido, o conhecimento básico de autocuidado que deveria ter sido ensinado desde a infância. Tal revela uma enorme disparidade entre as expectativas da sociedade e as experiências reais daqueles que sofreram estes traumas. Isto sublinha a necessidade de apoiar os homens afetados a desenvolverem capacidades fundamentais de autocuidado, as quais provalvemente nunca tenham tido quando eram jovens.

A primeira avaliação diagnóstica é particularmente importante, pois ajuda a compreender a situação de cada indivíduo e determina intervenções apropriadas para apoio e assistência. A avaliação pode-se focar no bem-estar físico, saúde emocional, necessidades básicas ou bem-estar social. Ao reconhecer que cada homem tem experiências e antecedentes únicos, ajudará na identificação das competências específicas que devem ser desenvolvidas.

Os homens vítimas de tráfico enfrentam muitos desafios na sua jornada rumo à recuperação e à independência. Capacitá-los através da aquisição de competências para cuidarem de si próprios é vital para garantir que recuperam o controlo sobre as suas vidas.

Segue uma lista de competências importantes de autocuidado.

Vestuário: Saber como escolher as roupas certas e entender porque é importante trocá-las.
Banho: Rotinas regulares em tomar banho ou duche são fundamentais para a limpeza.
Alimentação/nutrição: Para garantir que os homens permaneçam saudáveis, é importante que a dieta individual inclua refeições regulares, equilibrando as necessidades nutricionais.
Cozinhar e limpar: É importante ter competências para cozinhar sem ajuda e assumir a responsabilidade de lavar a louça ou outros utensílios usados.
Higiene oral: Escovar os dentes faz parte dos hábitos de higiene oral cruciais para a manutenção da saúde geral.
Saúde: Aprender sobre a importância de agendar consultas médicas de rotina e procurar assistência quando necessário.
Exercícios regulares: As atividades físicas desempenham um papel vital para garantir que os homens permaneçam saudáveis física e mentalmente.
Sono: Definir um horário noturno com hora fixa de deitar que permita dormir o suficiente.
Gestão de stress: A vida quotidiana pode ser bastante stressante e é importante ter estratégias para lidar com estes sentimentos. Estas podem incluir a prática de <i>mindfulness</i> , procura de apoio social ou participação em outras atividades destinadas a promover o bem-estar emocional, como exercícios físicos.

É fundamental compreender a ligação entre as competências de autocuidado e a **auto-organização** como chave para estabelecer **rotinas diárias** equilibradas. A auto-organização oferece aos homens afetados um sentido de rotina na sua vida quotidiana e deve, portanto, ser promovida nos programas de apoio e assistência a estes homens. É importante estabelecer rotinas diárias, como horários fixos para acordar e dormir, participar nas práticas de higiene pessoal, como tomar banho e vestir-se, e ter horários para refeições e praticar exercícios. É evidente que a auto-organização permite a integração constante de períodos dedicados ao autocuidado nas práticas diárias. Isto poderá evitar que os homens vítimas de tráfico sejam emocionalmente instáveis e dar-lhe a oportunidade de recuperarem de acontecimentos traumáticos.

Algumas competências fundamentais são:

Gestão do tempo: Os homens afetados podem aprender a distribuir o seu tempo de forma eficaz, estabelecendo períodos específicos para as tarefas que precisam realizar, como participar numa reunião, atividades diárias, procurar emprego ou rotinas de cuidados pessoais. Também é importante planear estas rotinas diárias, fazendo, por exemplo, listas de tarefas e ideias.

Comunicação: O desenvolvimento de competências de comunicação permite aos homens vítimas de tráfico expressar claramente as suas necessidades, interagir melhor com todos os que os rodeiam e compreender como podem lidar com os conflitos de forma positiva. Também os ajuda a tomar decisões informadas sobre os seus planos futuros.

Resolução de problemas: O desenvolvimento da comunicação facilita a resolução de problemas na vida diária.

Competências transversais e práticas para ser autónomo

Existe uma forte relação entre as competências individuais e transversais, visto que muitas vezes, elas se complementam de diversas formas. As competências transversais, também conhecidas como "soft skills", incluem competências importantes requeridas aos homens afetados que devem ser reconhecidas na Educação de Adultos. Essas competências não se limitam apenas às escolares, mas envolvem aquelas que são relevantes no dia-a-dia e em todos os outros aspetos da vida e do trabalho. Já se referiu ser essencial que os homens vítimas de tráfico **comuniquem** e mantenham interações interpessoais adequadas, a fim de estabelecerem ligações interpessoais positivas e alcancarem diferentes objetivos pessoais, sociais e profissionais. **Aprendizagem de línguas** é também muito importante pelo facto de a linguagem ser essencial para a interação, relacionamento social e integração cultural. A formação e sensibilização para as **competências digitais** são também fundamentais no mundo atual a fim de obter informação e apoio que permita o acesso a oportunidades de emprego. Tendo em conta as necessidades e resultados de aprendizagem destes, pode identificar-se a **utilização básica do computador**, **segurança online** e **comunicação digital**. Transmitir conhecimentos sobre noções básicas de gestão das **finanças pessoais**, tais como a **elaboração de orçamentos**, **poupança** e o **pagamento de dívidas**, ajudá-los-á a tomar decisões construtivas nos aspetos financeiros das suas vidas.

A reintegração e a autonomia dos homens afetados pelo tráfico de pessoas são cruciais para que sejam transformados e se tornem capazes de viver com segurança e independência. Neste sentido, é importante dotá-los de **competências práticas** que sejam úteis para uma vida autónoma. Tais competências melhorarão a sua capacidade para cuidar de questões jurídicas, gestão financeira e resolver problemas no seu dia-a-dia.

Apresentam-se abaixo algumas das principais categorias que devem ser abordadas com homens vítimas de tráfico:

Responsabilidades no arrendamento imobiliário: Os homens vítimas de tráfico devem estar conscientes dos seus direitos legais quando arrendam uma casa/quarto para evitar problemas no futuro.

Contas e fornecedores: Devem saber gerir as despesas domésticas, escolhendo serviços essenciais como água, gás, eletricidade, televisão e Internet. É importante compreender como essas empresas operam, comparar ofertas e conhecer as políticas legais, como os períodos de fidelização.

Resolução de problemas comuns: Eles precisam saber o que fazer quando surgem problemas do dia a dia, como perda de chaves, carteiras ou emergências em casa, como fuga de água ou cheiro de gás.

Números em caso de urgência: Precisam saber e compreender como contatar os serviços de emergência, tais como ambulâncias, polícia e bombeiros.

Serviços de saúde: Devem estar cientes dos serviços de saúde que existem na comunidade, incluindo hospitais, centros de saúde, clínicas e farmácias.

Supermercados: Precisam aprender a fazer compras nos supermercados, a compreender os preços, a fazer escolhas e a gerir orçamentos.

Gestão bancária: Abrir e gerir uma conta bancária é essencial para receber pagamentos, transações financeiras e poupanças mantendo o dinheiro seguro. É muito importante que esses homens entendam como utilizar cartões bancários e caixas eletrônicos e proteger informações pessoais, como senhas.

Transportes públicos: Compreender como usar os transportes públicos, incluindo horários, percursos e preços, é importante para se deslocarem de forma eficiente e económica.

Receitas/despesas: Ter consciência do balanço financeiro e de como administrar as despesas mensais como arrendamento, contas de serviços domésticos alimentação, transporte e lazer para ter um orçamento equilibrado.

Segurança na internet: Vivendo na era digital, estar seguro online é muito importante. Isto inclui ter cuidado com as informações compartilhadas nas redes sociais para evitar uma exposição excessiva e riscos subjacentes. Devem ser cautelosos ao estabelecer contato com estranhos *online* e devem decidir cuidadosamente quem aceitam como amigos nas redes sociais e prestar atenção ao iniciarem conversas com pessoas desconhecidas. Além disso, saber identificar e bloquear mensagens ou contas suspeitas poderá ajudar a prevenir fraudes ou possíveis situações de tráfico de seres humanos. É fundamental ficar atento ao efetuar pagamentos on-line, de forma a garantir que os sites são seguros antes de inserir qualquer informação pessoal ou financeira. Através da consciencialização sobre estas situações, poderão proteger-se de diversas ameaças online.

Esta abordagem abrangente é necessária, devendo envolver programas de educação holística que visam uma reintegração bem-sucedida. É importante disponibilizar ferramentas não só para a recuperação das suas experiências, mas também para melhorar vários aspetos da vida.

Competências sociais e de saúde em relação aos padrões de socialização masculina

As questões de masculinidade e estereótipos de gênero já foram anteriormente descritas. Esta seção abordará a sua operacionalização e o modo como estas questões poderão ser trabalhadas com os homens vítimas de tráfico, aplicando os métodos da Educação de Adultos.

Como questão central, recomendamos abordar diretamente a "masculinidade" e os estereótipos de gênero, por exemplo, em workshops, discussões em grupo e/ou durante sessões de aconselhamento individuais a fim de aumentar a consciência e reflexão sobre estes padrões, que eventualmente poderão levar à superação de aspetos mais problemáticos. Os pontos a abordar deverão incluir masculinidades "carinhosas", uma partilha igualitária de cuidados, bem como um posicionamento claro contra qualquer forma de violência. O conhecimento sobre a Igualdade de Género e sobre amizades e relacionamentos não violentos poderá contribuir para a estabilidade, a longo prazo, dos homens afetados.

A formação também deverá incluir os temas da agressão e violência. Muitas vezes, este é um campo de aprendizagem diária, por exemplo, quando os homens vivem juntos num centro de acolhimento. É essencial que os homens recebam informações e instruções sobre como lidar com conflitos interpessoais, como falar com os outros sobre necessidades, desejos e raiva, como encontrar bons compromissos, como compreender a dinâmica de um conflito interpessoal, como manter a calma em situações de stress, como não usar a violência e como evitar e lidar com situações de escalada. Isto inclui a **formação de competências sociais** e de comportamentos pró-sociais como competências interpessoais importantes, que contribuirão para a estabilidade a longo prazo.

Outra questão essencial para a redução de vulnerabilidades prende-se com a área da saúde, dos comportamentos relacionados com a saúde e da relação dos homens com o seu próprio corpo. Devido aos padrões de socialização masculina, os homens tendem a negligenciar as suas necessidades físicas, assim como a sua saúde. Tudo isto está associado a padrões de comportamento de risco para a saúde, como alimentação pouco saudável, não acompanhamento médico, o negligenciar os primeiros sinais de alguma doença ou abuso do consumo de álcool e drogas. Recomenda-se que as competências associadas à saúde e a "literacia da saúde" sejam vistas como parte da educação básica dos homens em geral, o que também se aplica aos homens em programas de apoio às vítimas. Os materiais e diretrizes existentes em referenciais de formação, workshops e ensino podem ser usadas com esse objetivo.^[17] A sexualidade e a educação sexual, incluindo questões como o sexo seguro, contraceção, orientação sexual etc., também devem fazer parte de módulos de formação.

A estrutura do sistema de saúde local, os serviços disponíveis e as condições de acesso são outros aspetos relevantes da literacia da saúde que constituem uma questão da Educação de Adultos para os homens vítimas de tráfico. Isto aplica-se em particular aos países de destino, onde o acesso ao tratamento médico pode ser dificultado pela falta de seguro, a falta de conhecimento e a barreira linguística, onde a assistência e a informação são essenciais. No entanto, os homens vítimas de tráfico também podem enfrentar uma situação diferente e necessitar de ajuda no país de origem: a violência e a exploração a que foram sujeitos podem provocar consequências contínuas para a saúde ou levar a deficiências mais prolongadas. Nestes casos, precisam de orientação nestas situações, obtendo apoio prático e emocional e aprendendo sobre serviços acessíveis, os quais anteriormente lhes eram irrelevantes. Nestas situações, a masculinidade poderá ser um obstáculo na procura de tratamento e apoio adequados.

O conhecimento sobre o acesso aos serviços médicos é crucial não só em caso de emergência, mas também nos cuidados preventivos. As medidas de Educação de Adultos podem capacitar os homens a fazer exames preventivos e a reforçar, de um modo geral, a sua consciência em relação à sua saúde.

Promoção da saúde mental como parte da Educação de Adultos

De acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a promoção da saúde é o processo que permite às pessoas aumentar o controlo e melhorar a sua saúde. A saúde mental é uma componente integral da saúde — pois não há saúde se não houver saúde mental. A OMS define a saúde mental como um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com as tensões da vida, desenvolver as suas capacidades, aprender e trabalhar bem e contribuir para a sua comunidade.

O tráfico de seres humanos terá consequências a longo prazo ao nível da saúde mental. Muitas vezes, são subestimados os seus efeitos sobre o bem-estar psicológico das vítimas sendo dada prioridade a problemas mais urgentes, como a saúde física, procedimentos judiciais e a integração social. As questões relacionadas com a saúde mental são assim adiadas para uma fase posterior e, muitas vezes, permanecem sem solução. Ao mesmo tempo, o estado emocional das pessoas que foram vítimas de tráfico tem um impacto no seu comportamento e na sua capacidade de tomar decisões, planear e de construir relacionamentos. A saúde mental é um fator fundamental para o sucesso da implementação de todas as outras atividades de apoio e deve ser tida como prioridade.^[18]

Como parte da Educação de Adultos, a promoção da saúde mental ajuda os homens vítimas de tráfico a ganhar mais controlo sobre a sua vida emocional/interna. Aumenta as suas capacidades para reconhecer e controlar os seus sentimentos, lidar com os desafios da vida e estabelecer relações gratificantes. Isto inclui, por um lado, compreender e gerir os sintomas do trauma psicológico causado pela situação de tráfico e por outro lado, envolver o desenvolvimento de "competências para a vida" que os homens não tiveram oportunidade de adquirir outras fases das suas vidas. Tal pode incluir a aquisição de competências nas seguintes áreas e temas específicos:

1. Trauma psicológico

- Qual foi o acontecimento traumático?
- Qual é o impacto do trauma a curto e a longo prazo?
- Consequências físicas, emocionais, comportamentais, cognitivas, espirituais, intergeracionais e relacionais do trauma
- Tipos de trauma — de desenvolvimento, interpessoal, externo, histórico
- O que é stress traumático, o PSPT e o PSPT complexo?
- Quais são os sintomas de um trauma psicológico? — flashbacks, reviver as memórias, evitar recordações, aumento da excitação, entorpecimento, hipervigilância, dissociações
- Como o trauma afeta as relações humanas

-
- Como o trauma afeta as comunidades; trauma e migração
 - Tráfico e trauma
 - Homens vítimas de violência e abuso, incluindo sexual; mitos comuns sobre os homens enquanto vítimas de violência
 - Lidar com traumas psicológicos
 - Recuperação — segurança e estabilização, recordação e luto, reconexão

2. Competências para a vida

- Sentimentos — detetar, reconhecer, compreender e nomear os próprios sentimentos e os dos outros
- Regular as próprias emoções, lidar com sentimentos difíceis como a raiva, a inveja, irritação e a perda
- Comunicar com os outros, ouvir, ser tolerante, respeitar os limites pessoais, partilhar, pedir e oferecer ajuda e apoio
- Proximidade, amizade, solidão, rejeição
- Empatia, compaixão, abertura
- *Bullying*, violência, abuso, assédio
- Questões de género
- Resolução de conflitos, resolução de problemas interpessoais
- Autoconsciência, autocuidado, atenção plena
- Resiliência, flexibilidade, tolerância ao desconhecido e à incerteza, gestão da mudança e do risco
- O que significa lidar

Como parte da Educação de Adultos, a promoção da saúde mental pode ser implementada de diversas formas - em sessões de aconselhamento individual ou em grupos de apoio às vítimas, através de diferentes atividades participativas e interativas, de palestras, de apresentações e seminários de formação, através da divulgação de materiais informativos e de discussões sobre filmes, em reuniões com profissionais ou com a ajuda de sobreviventes que partilhem as suas experiências.

O Plano de Ação Global para a Saúde Mental 2013-2030 da OMS afirma que os determinantes da saúde mental incluem não só atributos individuais, como a capacidade de gerir os pensamentos, emoções, comportamentos e interações com outros, mas também fatores sociais, culturais, económicos, políticos e ambientais, tais como políticas nacionais, proteção social, padrões de vida, condições de trabalho e os apoios sociais comunitários.^[19] Neste

sentido, desenvolver a literacia da saúde mental diz respeito apenas uma parte da promoção da saúde mental. É um alicerce do cuidado global das pessoas vítimas de tráfico de seres humanos, que inclui o apoio social, através de um ambiente securizante, da abordagem das vulnerabilidades, garantido um rendimento seguro e digno, reduzindo a discriminação e a desigualdade na sociedade.

Educação sobre Direitos Humanos e direitos das vítimas

As **dificuldades em identificar vítimas do sexo masculino** devem-se ao facto de muitas não se identificarem como vítimas, assim como ao facto de os envolvidos na deteção e identificação de vítimas de tráfico não terem uma abordagem proativa, esperando, por sua vez, que os homens vítimas de tráfico procurem ajuda ou refiram que são vítimas. Acresce ainda que, a maioria das pessoas associa as vítimas do sexo masculino à exploração através do trabalho forçado, minimizando a importância de outras formas de exploração: mendicidade forçada, atividades criminosas e exploração sexual. A exploração sexual dos homens é um tema tratado de uma forma ainda superficial. É considerado tabu e envolto em mitos e preconceitos. Estes fatores têm um impacto negativo na correta identificação das vítimas do sexo masculino, incluindo a autoidentificação. Parte destas dificuldades pode ser superada por meio da educação, tanto de especialistas, como de homens em situação de vulnerabilidade e de tráfico. Neste sentido, para falar dos direitos dos homens vítimas de tráfico, pode começar-se de forma muito simples, pelo seu direito a serem sinalizados e identificados.

O tráfico de seres humanos, em todas as suas formas, é uma **violação extrema dos Direitos Humanos**. Diversos Direitos Humanos são relevantes em diferentes momentos do ciclo do tráfico. Alguns são especialmente relevantes nas causas do tráfico. Isto acontece quando uma violação dos direitos humanos – por exemplo, a violação do direito a uma vida digna – é causadora de uma maior vulnerabilidade. Outros Direitos Humanos são colocados em causa no próprio processo de tráfico. O tráfico e práticas associadas, como a escravidão, a exploração sexual e o trabalho forçado constituem, em si, violações dos Direitos Humanos básicos e são proibidas pela Lei Internacional dos Direitos Humanos. Certos Direitos Humanos dizem respeito à resposta ao tráfico, tais como o direito ao acesso à justiça, o direito a recursos eficazes e o direito a um julgamento justo. Embora a ligação entre os Direitos Humanos e o tráfico de seres humanos seja clara, isso não significa necessariamente que os Direitos Humanos estão no centro das respostas ao tráfico.

A **abordagem baseada nos Direitos Humanos** coloca a vítima no centro de qualquer ação eficaz e credível. Também alarga a atenção às causas profundas que estão na base do tráfico, da impunidade dos traficantes e da falta de justiça para as vítimas, tais como a discriminação, a distribuição injusta do poder, a procura de bens e serviços derivados da exploração e a cumplicidade do setor público.

A abordagem baseada nos Direitos Humanos reconhece igualmente que os governos são responsáveis pela proteção e promoção dos direitos de todas as pessoas sob a sua jurisdição, incluindo os não cidadãos, e, portanto, têm a obrigação legal de trabalhar no sentido de eliminar o tráfico e a exploração associada. ^[20]

Como próximo passo, devemos também analisar os **direitos das vítimas** associados ao tráfico de seres humanos, tal como definidos nas normas nacionais e internacionais, como a Diretiva 2011/36 da UE relativa à luta contra o tráfico de pessoas ou a Convenção do Conselho Europeu relativa ao Combate ao Tráfico de Seres Humanos.

É um elemento específico da Educação de Adultos com pessoas traficadas informá-las sobre os seus direitos, fornecer informações, explicar as estruturas legais e como podem reivindicar os seus direitos.

Um dos direitos das vítimas é receber assistência durante os processos judiciais e serem representadas por um/a advogado/a. Durante este processo, os homens vítimas de tráfico (e, claro, também as mulheres) adquirem conhecimentos práticos sobre o funcionamento dos sistemas jurídicos, as medidas que podem tomar, o papel de cada ator, etc. Portanto, a informação e a formação sobre os seus direitos são um elemento específico indispensável da Educação de Adultos nas atividades de apoio às vítimas.

Nos parágrafos seguintes serão enumerados alguns dos direitos das vítimas e mostrada a sua relevância no contexto prático no apoio às vítimas e na Educação de Adultos para homens vítimas de tráfico. No entanto, são apenas alguns exemplos dos direitos das vítimas.

Direito à assistência e proteção

Todas as pessoas vítimas de tráfico têm direito a assistência e proteção imediata e incondicional, independentemente da sua decisão de cooperar com as autoridades responsáveis pela aplicação da lei. Os homens devem estar conscientes deste direito, visto que nem sempre têm acesso a ele, pelo facto de não existir serviços de proteção especializados suficientes para eles.

Direito à informação

As pessoas vítimas de tráfico têm direito à informação sobre o seu estatuto, os seus direitos e os procedimentos judiciais e administrativos relevantes, incluindo informações sobre os recursos disponíveis. A informação e as decisões informadas restauram o sentido de retomar o controlo sobre a própria vida, o que é importante para os homens, pois corresponde às exigências sociais que lhes são impostas para que sejam competentes e manter o controlo.

Direito de não cooperar com as autoridades

As pessoas vítimas de tráfico têm o direito de recusar cooperar com as autoridades policiais e judiciais. Os homens são, geralmente, corajosos e mais dispostos a participar em processos criminais do que as mulheres. No entanto, alguns têm boas razões para não o fazer. Os homens que estiveram envolvidos em atividades criminosas durante o tráfico receiam não ser identificados como vítimas e preferem não recorrer à justiça. Outros preocupam-se em expor as suas famílias a intimidações, represálias e riscos, sem serem capazes de as proteger. Sentem vergonha por terem sido enganados e explorados (especialmente em casos de exploração sexual). Apresentam também alguma resistência em participar em processos criminais especialmente se não houver certeza de que o resultado seja positivo. Os homens devem saber que será respeitada a sua decisão de não apresentar queixa ou de não serem testemunhas.

Evitar a vitimização secundária

Os principais fatores para prevenir a vitimização secundária dizem respeito ao facultar informação adequada para que a vítima saiba o que esperar e possa tomar decisões informadas, evitar a repetição desnecessária de declarações durante a investigação, acusação e julgamento, protege-la contra confrontos desnecessários com o/a suspeito/a ou familiares do/a suspeito/a, evitar o contato visual entre a vítima e o/a suspeito/a durante a prestação de depoimento, tais como entrevistas e interrogatórios, por exemplo, pelo uso de tecnologias de comunicação. Dado que os homens têm muitas vezes dificuldade em admitir que têm medo, é importante informá-los ativamente sobre estas medidas e destacar que desta forma podem obter proteção durante as audiências em tribunal.

Direito à indemnização

As pessoas traficadas têm direito a serem ressarcidas de forma adequada e eficaz. Isto inclui o direito a compensação pelos danos sofridos. Uma vez que "ganhar dinheiro" é algo que se enquadra nos padrões típicos de socialização da masculinidade, é importante abordar esta questão com os homens vítimas de tráfico. No entanto, é necessário manter as expectativas realistas, porque muitas vezes, os esforços para obter uma indenização podem, infelizmente, fracassar. Esta é uma boa ocasião para os homens adquirirem conhecimentos básicos sobre questões de direito civil. Em geral, o direito à indenização é um elemento importante do acesso à justiça para as pessoas traficadas. As vítimas de tráfico sofreram danos graves, tanto materiais (perdas financeiras e pecuniárias: salários não pagos, despesas médicas, funerárias ou hospitalares e outras despesas, custos de deslocação, perda de rendimentos futuros, custos de danos materiais etc.) como imateriais ou morais (sofrimento e danos psicológicos e emocionais, perda de reputação, dor e sofrimento, exclusão da sociedade e falta de companhia).

Não acusação e não punição de pessoas traficadas

As vítimas de tráfico não devem ser acusadas ou processadas por quaisquer atos ilegais que tenham sido obrigadas a cometer. É crucial informar as vítimas do sexo masculino sobre este direito específico. Em muitos casos, os homens afetados são inicialmente vistos como perpetradores em conflito com a lei, e só mais tarde se torna claro que foram vítimas. Também pode acontecer que o/a traficante tenha utilizado propositadamente informações falsas sobre o sistema jurídico e a situação legal da vítima, ameaçando-a depois com consequências fictícias. Este conhecimento pode, portanto, ser crucial para que os homens vítimas de tráfico se libertem e se estabilizem.

Período de recuperação e reflexão

O artigo 13.º da Convenção do Conselho da Europa relativa à luta contra o tráfico de seres humanos estabelece que o período de recuperação e reflexão é um período fixo de pelo menos 30 dias, destinado a permitir a recuperação das pessoas traficadas. Necessitam de tempo e de espaço suficientes para iniciar a recuperação tanto física como mental, recuperando alguma estabilidade. Em resposta às suas necessidades imediatas, assistência e proteção são muito importantes em termos do processo de reabilitação, além de fazerem

com que se sintam suficientemente seguros para decidir se desejam ou não cooperar com as autoridades. Isto é particularmente importante para homens vítimas de tráfico que têm mais dificuldade em aceitar ajuda. Podem ter dificuldade em confiar nas equipas de apoio, receando a estigmatização ou de parecerem fracos, por isso é muito importante que o período de recuperação e reflexão tenha em conta os desafios que os homens vítimas de tráfico enfrentam, construindo confiança gradualmente a fim de os ajudar.

Autorização de residência

A emissão de autorizações de residência para pessoas traficadas atende às suas necessidades e também combate o tráfico de seres humanos. Tanto para as pessoas traficadas como para as autoridades que tentam combater o tráfico de seres humanos, o regresso imediato das vítimas aos seus países de origem não é desejável. Tal significaria que as pessoas traficadas teriam de recomeçar a sua vida e, na maioria dos casos, manteriam o silêncio sobre o que lhes aconteceu. Para as autoridades, a permanência das vítimas no país é vital, uma vez que proporciona a oportunidade de recolher informações e construir os casos. A emissão de autorizações de residência incentiva as pessoas traficadas a cooperar nas investigações. Isto é relevante em relação aos homens afetados que frequentemente, enfrentam muitas barreiras quando procuram e aceitam assistência, pelo facto de poder haver mais dificuldade em reconhecer a vitimização. É menos provável que se apresentem ou cooperem com as autoridades se acreditarem que serão deportados imediatamente ou depois de relatarem a sua história. Isto também pode levar os homens vítimas de tráfico a reprimir o que passaram, o que poderá interferir na sua capacidade de fornecer informações úteis. A emissão de uma autorização de residência poderá dar aos homens vítimas de tráfico a confiança de que podem contar a sua história sem medo ou sem qualquer tipo de punição. Desta forma, poderão sentir-se mais seguros e menos estigmatizados ao saberem que os seus direitos são respeitados.

Retorno voluntário assistido e avaliação de risco

Para garantir que os homens vítimas de tráfico regressam a casa em segurança e com dignidade, o retorno voluntário assistido é fundamental. É importante salientar que este processo tem de ser voluntário, o que significa que os homens vítimas de tráfico precisam ser informados e decidir livremente. Devem ser apresentadas informações sobre a situação no país de destino, permitindo-lhes tomar as suas decisões. A avaliação de riscos neste processo envolve uma avaliação individual sobre os riscos específicos que podem enfrentar. Além disso, também deve ser considerado o risco de vitimização, tal como: represálias dos traficantes contra o homem ou a sua família, que podem levar a situações de risco de vida. Além disso, qualquer avaliação deve considerar o risco de prisão detenção ou acusação por parte das autoridades locais. Esta avaliação deve ter em conta se existem programas de assistência local disponíveis que possam facilitar a reintegração. Por último, a avaliação deve ser feita centrando-se no risco de revitimização, especificamente de novos episódios de tráfico, que é um aspeto importante de um regresso seguro.

Direito à assistência e representação jurídicas

As vítimas têm direito a um/a advogado/a que proteja os seus direitos, que as informe sobre o seu papel no processo, que defenda os seus interesses e que as suas opiniões sejam ouvidas e consideradas no processo penal. Isto inclui processos civis ou outros para reivindicar uma indenização pelos danos sofridos. Informar os homens vítimas de tráfico sobre os seus direitos e procurar um/a advogado/a pode ser também uma forma de construir confiança ao trabalhar com homens afetados. No entanto, também é importante trabalhar com expectativas realistas relativamente aos possíveis resultados no tribunal. Alguns homens tentam compensar os seus sentimentos de vergonha e de impotência tendo grandes expectativas nos procedimentos legais.

Direito à privacidade e segurança

As vítimas têm direito à proteção da sua vida privada e da sua identidade. Têm o direito de solicitar que a sua vida e identidade sejam protegidas durante o processo penal e que a imprensa e o público sejam excluídos do tribunal. É importante que os homens conheçam estes direitos e possibilidades que têm a fim de reivindicar a proteção necessária.

Educação de adultos sobre direitos laborais para prevenir tráfico para fins de exploração laboral e novas situações de tráfico

O conhecimento dos direitos laborais nacionais fundamentais, por parte dos trabalhadores, é crucial para a prevenção da exploração laboral. Capacita os trabalhadores a reconhecer situações de exploração e a exigir um tratamento justo. Ao compreenderem os seus direitos fundamentais, como o salário mínimo, o número máximo de horas de trabalho, condições de trabalho seguras, não discriminação:

- podem identificar as violações com maior facilidade e procurar uma indenização;
- podem reduzir a sua vulnerabilidade ao tráfico e ao trabalho forçado;
- Podem ter acesso a mecanismos de reclamação e procurem assistência jurídica quando os seus direitos são violados, em vez de permanecerem presos em situações de exploração;
- apoia a liberdade de associação, permitindo que os trabalhadores se organizem e negociem coletivamente melhores condições, o que constitui uma proteção fundamental contra a exploração;
- incentiva os governos e as empresas a respeitarem as normas laborais e alargarem as proteções legais a grupos vulneráveis como os trabalhadores domésticos, os migrantes e os trabalhadores do sector informal.

Direitos laborais em prática

A abordagem laboral ao tráfico é um conceito simples, mas poderoso. Os trabalhadores migrantes ficam menos vulneráveis à exploração e à coação no trabalho quando estão conscientes dos seus direitos laborais e sabem como reivindicá-los. É importante discutir os seus direitos no presente em vez de alertar sobre futuros perigos. Existem várias abordagens para chegar aos trabalhadores migrantes e às comunidades migrantes:

Na **divulgação de material informativo**, é importante utilizar o seu idioma e uma linguagem acessível. O material deve incluir informações resumidas sobre serviços de aconselhamento no seu idioma e a acessibilidade dos conselheiros locais.

A outra possibilidade é a **aconselhamento de proximidade** em centros de acolhimento, abrigos ou locais de trabalho. Para além do aconselhamento de situações individuais, poderá ser possível obter informações sobre as condições de habitação, informações básicas sobre as estruturas de recrutamento e exploração, sobrelocação, condições estruturais, recibos de pagamento e contratos de trabalho.

O acesso também pode ser alcançado através de **aconselhamento digital e networking**. Por exemplo, o projeto das redes sociais "acompanhamento justo da migração para fins de trabalho" fornece informações e apoio para proteger da exploração os candidatos a emprego provenientes da Roménia e mostrar-lhes um acesso justo ao mercado de trabalho alemão.

Além disso, **um módulo de formação para trabalhadores migrantes sobre direitos laborais** pode fazer parte de uma abordagem anti tráfico. Na Alemanha, a *Arbeit und Leben* desenvolveu um módulo principalmente no contexto de cursos de línguas e de integração para migrantes e refugiados. No contexto da Educação de Adultos de pessoas que já foram traficadas, é crucial aumentar a sua resiliência à exploração em empregos futuros. Portanto, é importante garantir que essas pessoas estejam cientes dos seus direitos e prerrogativas. Esse módulo tem como objetivo informar os trabalhadores sobre seus direitos laborais e orientá-los sobre como exercê-los. Abrange temas como unir forças com os colegas, identificar estruturas de apoio, documentar o trabalho para garantir salários corretos e agir contra empregadores que violam as leis laborais.

Quais são os direitos laborais básicos na União Europeia?

Os direitos laborais na Europa abrangem uma vasta gama de proteções e benefícios concebidos para garantir aos trabalhadores um tratamento e condições de trabalho justos. A Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia ^[21] consagra no direito primário da UE uma vasta gama de direitos fundamentais dos quais todos os cidadãos e residentes gozam, incluindo os direitos dos trabalhadores. Aqui estão alguns dos principais aspetos dos direitos dos trabalhadores na UE:

Remuneração justa

O direito a uma remuneração justa inclui o direito a um salário mínimo estabelecido por lei, bem como o direito ao pagamento de horas extras por horas trabalhadas além da semana normal de trabalho. Por exemplo, a partir de 1 de janeiro de 2024, a Alemanha tem um salário mínimo de € 12,41 por hora, aumentando para € 12,82 por hora em 1 de janeiro de 2025.

Horas de trabalho

A lei do tempo de trabalho regula o número máximo de horas de trabalho semanais e prevê pausas e períodos de descanso. Os trabalhadores na Europa também têm direito a férias remuneradas e licença de maternidade e paternidade, além de proteção contra despedimento sem justa causa.

Condições de trabalho seguras

Os empregadores são obrigados a disponibilizar um ambiente de trabalho seguro e saudável aos seus funcionários, incluindo formação adequada sobre procedimentos de saúde e segurança. Na Alemanha, por exemplo, a Lei de Saúde e Segurança Ocupacional estabelece os requisitos de saúde e segurança no trabalho.

Igualdade de tratamento e não discriminação

Os funcionários têm direito a um tratamento justo e igualitário, independentemente de sexo, raça, religião ou outras características pessoais. Por exemplo, a Diretiva 2000/78/CE da UE ^[22] sobre igualdade de tratamento proíbe a discriminação por vários motivos, incluindo idade, deficiência, orientação sexual e religião. Exige também a igualdade de tratamento entre homens e mulheres no local de trabalho (Carta dos Direitos Fundamentais, artigo 23).

Livre circulação de trabalhadores

Os cidadãos da UE têm o direito de circular livremente entre os Estados-Membros em busca de trabalho, sem discriminação em razão da nacionalidade. Isto está consagrado nos regulamentos da UE, como o regulamento 492/2011 e nos tratados fundadores.

Direito à informação e consulta

A Carta confere aos trabalhadores o direito à informação e à consulta nas empresas. Todos são iguais perante a lei.

Direito de negociação e ação coletiva

Os trabalhadores e os empregadores, ou as respetivas organizações, têm o direito de negociar e celebrar acordos coletivos aos níveis apropriados e de tomar medidas coletivas para defender os seus interesses, incluindo ações de greve.

Proteção contra despedimento

Todo trabalhador tem direito à proteção contra despedimento sem justa causa. Como regra geral, o aviso de rescisão deve ser feito por escrito. Existe uma proteção especial contra o despedimento para certos grupos de pessoas especialmente vulneráveis (por exemplo, mulheres grávidas ou pessoas com deficiência grave).

Proibição do trabalho infantil e proteção dos jovens no local de trabalho

Empregar crianças é proibido. Os jovens admitidos ao trabalho devem ter condições de trabalho adequadas para a sua idade e ser protegidos da exploração económica e de qualquer trabalho que possa ser prejudicial à sua segurança, saúde ou desenvolvimento físico, mental, moral ou social.

Segurança social e assistência social

A fim de combater a exclusão social e a pobreza, a União reconhece e respeita o direito à assistência social e à habitação, a fim de garantir uma existência digna a todos aqueles que não dispõem de recursos suficientes, em conformidade com as regras estabelecidas pelo direito da União e pelas legislações e práticas nacionais.

Integração no mercado de trabalho

Para os homens vítimas de tráfico, a integração no mercado de trabalho é um ponto de passagem crítico nas suas vidas, uma ponte para conseguir um emprego. Esta fase representa os primeiros passos em direção à independência e autossuficiência, bem como à plena recuperação e sua reintegração na sociedade.

Na fase inicial, devem ser feitas **avaliações individuais** para identificar as competências e os interesses, bem como as experiências passadas de cada homem afetado pelo tráfico de seres humanos. Esses perfis deverão servir de base para traçar um plano de carreira conjunto, levando as suas competências para o mercado. Elaborar um **currículo vitae organizado** é uma etapa fundamental que destaca as competências para o trabalho, até à próxima fase, quando são contactados para entrevistas. Também é muito importante explicar-lhes a necessidade de adaptar o seu CV à função a que se candidatam, para melhor correlacionar com as necessidades específicas da função.

Também é importante ensinar como **procurar oportunidades de emprego online e offline**, como por exemplo em jornais. As **competências de networking** também são muito importantes para criar uma rede profissional, participando em eventos de vários setores, aderindo a grupos relevantes online e estabelecendo relações pessoais. Os estágios e outras formas de aprendizagem experiencial podem ajudar os homens vítimas de tráfico a serem mais competitivos no mercado de trabalho. Neste sentido, é muito importante proporcionar aos homens vítimas de tráfico acesso a plataformas online, ajudando-os a criar perfis e orientando-os para encontrarem as oportunidades certas.

Outro papel fundamental é **estabelecer parcerias** com empresas locais que oferecem empregos que correspondam às necessidades específicas destes homens. A **sensibilização** para os possíveis desafios enfrentados por estes homens afetados **na sociedade e no mundo empresarial em geral** pode ajudar a integrá-los ao mercado de trabalho. Do mesmo modo, é essencial cooperar com as agências de emprego locais para que estes homens sejam encaminhados para oportunidades de emprego adequadas. As instituições públicas de formação e trabalho também são indispensáveis.

Um dos aspetos mais importantes do processo de (re)integração no mercado de trabalho é a **formação para entrevistas de emprego**. Isto envolve a encenação de entrevistas de

emprego para permitir que os homens afetados pratiquem, obtenham *feedback* e melhorem a sua autoestima. Isso também abrange a discussão de perguntas comuns em entrevistas e dicas de como respondê-las.

A **formação profissional** também é uma parte fundamental da (re)integração no mercado de trabalho. Pode ser incluído num plano de vida para reintegração dos homens vítimas de tráfico, mas deve ser voluntário e decidido individualmente, dependendo das competências que possuem e do nível de educação. A formação profissional promove competências para empregos populares, facilitando a empregabilidade e aumentando as oportunidades de conseguir um emprego. Eles podem adquirir competências práticas como canalização, carpintaria ou eletricidade, que lhes permite garantir empregos estáveis.

Após a entrada no mercado de trabalho, o acompanhamento contínuo permite avaliar, apoiar e ajustar de acordo com as necessidades e preferências dos homens afetados. Estes aspetos poderão ser integrados num programa de Educação para Adultos, onde poderão estar mais bem preparados para a integração no mercado de trabalho.

Concluindo, o objetivo principal é a preparação dos homens afetados com as competências e conhecimento necessários para a aquisição de novos empregos.

III. Uma nota crítica: não é tudo sobre Educação de Adultos

Responder às necessidades educacionais dos homens vítimas de tráfico é crucial para a sua reabilitação e reintegração na sociedade. No entanto, é essencial reconhecer que a Educação de Adultos pode não ser a única solução para todos os indivíduos e deve ser adotada uma abordagem mais abrangente. Portanto, juntamente com a criação de diretrizes holísticas e informadas sobre o trauma para a Educação de Adultos direcionada a homens vítimas de tráfico, é importante estar ciente das suas limitações.

A ausência de **estruturas de apoio e a baixa prioridade política** representam obstáculos significativos à implementação de programas eficazes e sustentáveis de educação para adultos.

São necessários **sistemas abrangentes de apoio** que incluam serviços de saúde mental, assistência habitacional e formação profissional para enfrentar os desafios complexos enfrentados pelas pessoas traficadas. Muitos programas criados por governos e prestadores de serviços visam ajudar mulheres e raparigas, deixando potencialmente as vítimas do sexo masculino negligenciadas e em maior risco de serem penalizadas ou multadas por crimes. Os homens sobreviventes do tráfico precisam ter acesso a apoio abrangente e culturalmente apropriado.

É importante reconhecer que não existe uma **solução única para todos** e que a educação, por si só, pode não dar resposta a todas as necessidades complexas das vítimas de tráfico. Fatores sociais, psicológicos e económicos também desempenham papéis essenciais.

A reabilitação é um **processo de longo prazo** e que é necessário um compromisso sustentado de apoio para além da duração de um programa educativo. Não haverá nenhum efeito imediatamente visível ou mensurável da Educação de Adultos que mude completamente a

situação do indivíduo num curto período. Serenidade e uma perspectiva a longo prazo são necessárias para colocar uma pessoa numa posição segura.

O **envolvimento da comunidade** na reabilitação é essencial para um processo a longo prazo de redução do estigma e criação de um ambiente de apoio às vítimas.

A defesa de **mudanças políticas** para abordar questões sistémicas que contribuem para o tráfico também é fundamental, reconhecendo que os esforços de reabilitação individual devem ser complementados por mudanças sociais mais amplas.

São necessárias **oportunidades de aprendizagem flexíveis** para se adaptar às competências, ao carácter e às circunstâncias diárias do indivíduo. É importante reconhecer que as vítimas podem enfrentar desafios como horários inconstantes ou estar envolvidas em processos judiciais.

Um **olhar crítico sobre a Educação de Adultos** no sistema neoliberal visa prevenir a exploração, examinando os efeitos das políticas e práticas educativas neoliberais. Os sistemas educativos neoliberais enfatizam frequentemente a competição, a responsabilidade individual e a comercialização da educação. Estes sistemas também podem manter e reforçar as estruturas de poder existentes, em vez de promoverem a igualdade de oportunidade e a justiça social. Portanto, abordagens alternativas à educação baseadas em princípios cooperativos, inclusão social e pensamento crítico poderão ser úteis.

Em conclusão, embora a Educação de Adultos seja um elemento benéfico do processo de reabilitação para homens vítimas de tráfico, deve fazer parte de uma abordagem mais ampla e abrangente que lide com as muitas e variadas necessidades e desafios que estes enfrentam. É fundamental reconhecer e desenvolver as capacidades únicas e pessoais de cada um. Nem todos os indivíduos possuem capacidade ou inclinação para se ajustarem à estrutura económica e demográfica neoliberal e de prosperarem num mercado de trabalho convencional. A sociedade deve proporcionar oportunidades aos indivíduos com talentos, desafios e experiências de vida diferentes para encontrarem uma posição fora do emprego convencional e assim fazerem parte da sociedade. As perspetivas críticas sobre as facetas socioeconómicas e políticas da educação melhoram a nossa compreensão dos efeitos dos sistemas educacionais neoliberais e das formas de combater a exploração.

IV. Exemplos de casos

Neste próximo passo, vamos relacionar os problemas da Educação de Adultos com exemplos de casos concretos de tráfico de pessoas e apoio às vítimas. Com isso teremos uma visão realista dos casos existentes de homens vítimas de tráfico, demonstrando ainda o papel e a importância da Educação de Adultos.

O Caso de Andrei



Andrei é romeno e vivia numa família monoparental composta pela mãe e uma irmã mais velha. Para sustentar os filhos, a sua mãe trabalhava como cuidadora em Itália. Enquanto a mãe trabalhava no exterior, Andrei ficava em casa com a irmã, também menor de idade, e a avó. A irmã de Andrei entrou para um clube de performance de dança e começou a trabalhar na receção do clube aos 16 anos de idade. Logo Andrei também entrou para o clube. O proprietário do clube convenceu os jovens dançarinos de que o clube era como a sua família e que ele era o único que cuidaria deles, já que todos os outros queriam prejudicá-los. Ele limitou a comunicação deles com outras pessoas e proibiu-os de socializar com qualquer pessoa. O proprietário do clube explorava os jovens, obrigando-os a realizar vários trabalhos, incluindo

dar aulas de dança a crianças mais novas. Acima de tudo, levou-os, por rotação, para um "bunker" onde os obrigou a realizar trabalhos pesados e exaustivos, deixando-os passar fome. Se não obedecessem, eram abusados física, mental e sexualmente.

Aos 15 anos, Andrei já trabalhava como instrutor num clube de dança, liderando grupos de crianças pequenas. Durante três anos, Andrei não foi pago pelo seu trabalho, pois o proprietário do clube o convenceu de que era normal entregar o dinheiro à sua nova "família".

A falta de uma figura paterna levou Andrei a desenvolver uma ligação traumática com o proprietário do clube. Além de se ter tornado um excelente dançarino, o proprietário do clube "ensinou-o" a recrutar raparigas para o grupo de dança do clube, pelo método "lover boy".

Seis vítimas, incluindo Andrei, foram identificadas após uma denúncia anónima de um pastor que testemunhou o trabalho árduo que os jovens faziam numa área isolada onde os pais acreditavam que o clube estava acampado.

Todos os seis jovens traficados foram encaminhados para a ADPARE: um homem e cinco mulheres (adultos na data do encaminhamento). A investigação começou no final de 2017 e a acusação foi proferida em setembro de 2019. A decisão final do recurso foi pronunciada em 2022 - o proprietário do clube recebeu uma sentença de 9 anos e 4 meses de prisão.

Tendo em conta que Andrei estava envolvido no recrutamento de outras pessoas, este era suspeito de fazer parte da rede de tráfico e não foi considerado uma vítima. Ele vivenciou grandes sentimento de culpa por estar envolvido no recrutamento de raparigas. Ele usou drogas leves e tentou suicídio (tentou saltar de um prédio). Vivia isolado e sentia muita raiva, falta de confiança em si mesmo e nos outros. Andrei também não se identificava como vítima de tráfico humano ou de qualquer outro abuso. Além disso, a sua saúde tinha sido prejudicada, o seu sistema imunológico entrou em colapso devido à exaustão e à desnutrição a que foi submetido. Ele também sofreu várias lesões devido à dança, que não foram tratadas. Não conseguiu continuar seus estudos na Academia de Desportos devido à dificuldade em passar nos exames e às inúmeras faltas.



Andrei recebeu apoio holístico, baseado nas suas necessidades. Em primeiro lugar, foi representado em todos os processos penais (investigação, julgamento e recurso) por um advogado especializado. Ele recebeu medidas especiais de proteção judicial e a sua audiência foi conduzida por videochamada. Recebeu informações sobre seus direitos como vítima de crime e de tráfico de seres humanos e sobre os próximos procedimentos legais. Cada vez que foi acompanhado e apoiado durante o processo judicial, ele recebeu psicoterapia individual. Realizou exames médicos e tratamentos para recuperar o movimento do joelho. Recebeu ajuda e os impostos foram pagos para que pudesse continuar os seus estudos universitários. Recebeu formação e consultoria sobre como abrir sua própria empresa - um novo clube de dança desportiva. Recebeu apoio financeiro para comprar os equipamentos do clube. Por último, mas não menos importante, o aluguer dos dois primeiros meses foi pago.

Para continuar a sua vida, Andrei aprendeu muito graças a várias formas de educação formal e informal para adultos que foram incluídas no processo de recuperação. Andrei tomou consciência da sua condição de vítima de tráfico e não de agressor. Teve conhecimento do princípio da não punição e do direito a um período de recuperação e reflexão, bem como do seu direito à compensação moral e material (ele decidiu não a requerer). Aprendeu a proteger-se do traficante que o ameaçava (sem exposição nas redes sociais, sem discussões/entrevistas com jornalistas e sem presença física na sala de audiências). Aprendeu a definir as suas próprias prioridades e a resolver seus próprios problemas – questões médicas, formação e negócios. Prosseguiu com os estudos na mesma área em que foi explorado e aprendeu a conquistar sua independência económica, transformando a má experiência de exploração num recurso positivo para seu futuro. Para isso, teve de aprender a abrir e administrar sua própria empresa.



Andrei tem atualmente 24 anos e é gerente do clube de dança desportiva mais famoso da sua cidade na Roménia, além de ser um dançarino profissional que ganhou vários prémios e medalhas de prestígio em diversas competições nacionais e internacionais.

O Caso de Radu



Radu foi abandonado pela família e cresceu num centro de acolhimento na Roménia. Até os 18 anos, teve encontros esporádicos com a sua mãe, mas sem desenvolver uma relação baseada no amor e no apoio emocional. O seu pai era alcoólico e morreu quando Radu tinha 5 anos. Aos 19 anos, com a saída do sistema de proteção social, Radu recebeu uma proposta para trabalhar na construção civil no Reino Unido. Quando chegou ao seu destino, os seus documentos foram confiscados e, por três meses, Radu foi forçado a trabalhar sem contrato em várias obras em Liverpool, mas também a roubar alimentos, roupas e calçado de lojas. Ele saiu da situação de exploração conseguindo fugir e pedir ajuda às autoridades.

Eis o que Radu nos contou: "Tive de deixar Liverpool. Tive de ir a uma esquadra da polícia onde tiraram as minhas impressões digitais, fui fotografado e banido - fui proibido de voltar a Liverpool por dois anos. E encarei isso como algo muito mau. Quer dizer, sou uma vítima, fui traficada, disseram que fui traficada, transmitiram-me a decisão e, ao mesmo tempo, tiraram as minhas impressões digitais e proibiram-me de entrar em Liverpool por mais dois anos! O motivo - para minha segurança! Foi isso que eles disseram! Isso deixou-me ainda com mais vontade de ir embora, o mais rápido possível. Depois da minha experiência em Liverpool, especialmente com as próprias instituições, fui colocado em Eu não sabia o que era uma ONG, porque seria diferente das instituições do estado, e fiquei bastante desconfiado. Achei que estava a entrar numa nova prisão, algo assim, uma instituição que oferece serviços, mas restringe sua liberdade e não se pode circular livremente. Ao mesmo tempo, aumentam a desconfiança nas autoridades, aprofundam a confusão das vítimas que, de qualquer forma, já se consideram culpadas pelo que aconteceu com elas." [23]

Radu foi auxiliado pela Organização Internacional para Migração a regressar a casa, com o estatuto de presumível vítima de tráfico de seres humanos, mas não foi dado qualquer *feedback* por parte das autoridades do país de destino.

Quando entrou no programa de proteção e assistência não tinha onde morar, não tinha retaguarda familiar, não tinha nenhuma avaliação de saúde ou tratamento médico e não confiava em ninguém. Estava com raiva e recusou a psicoterapia. Ele decidiu que queria ir para a universidade e morar nas residências de estudantes. Desde o primeiro ano, Radu começou a consumir álcool e drogas leves. Incapaz de lidar com os exames, Radu decidiu iniciar a psicoterapia para controlar o vício. Depois de se formar, Radu casou-se, foi pai de uma menina e também conseguiu um emprego numa ONG que trabalha com crianças abandonadas. Porém, interrompeu a psicoterapia. Poucos meses depois de conseguir um emprego, ele voltou a consumir álcool e abandonou a família. Foi internado várias vezes num hospital psiquiátrico e foi diagnosticado com depressão crónica.

Abandonado pela família e pelas autoridades, e com a sua crença pessoal de que, como homem, deveria lidar sozinho com tudo, ser forte e sustentar sua nova família, Radu estava sob constante stress.

Atualmente, Radu está novamente no programa de assistência e proteção, retomou o tratamento psiquiátrico e a psicoterapia e restabeleceu as relações com sua nova família. Além disso, manifestou o desejo de se



envolver como voluntário para prestar apoio a outras vítimas e também contribuir para a prevenção do tráfico de pessoas.

O Caso de Simon



Simon nasceu na Etiópia numa família numerosa. Lembra-se que, com o passar do tempo, tanto ele como os seus familiares foram submetidos à violência e à discriminação por causa da sua crença religiosa. Ele sofreu muito e esses acontecimentos tiveram nele um impacto negativo. Na Etiópia, Simon concluiu o ensino secundário e ficou muito feliz por continuar os seus estudos. O seu sonho era frequentar uma universidade, mas devido aos recursos financeiros limitados, Simon não pôde continuar a estudar. Aos 24 anos recebeu uma oferta de emprego na Roménia, na área da construção civil, que incluía três refeições por dia, alojamento e um salário de 500 dólares mensais. Para chegar à Roménia, Simon pediu um empréstimo de 7.000 euros para pagar à empresa de recrutamento para iniciar o seu processo, obter uma autorização de trabalho e outras taxas. Ao aceitar o emprego, Simon estava convencido de que em

breve conseguiria pagar a dívida no seu país de origem e poupar o dinheiro necessário para continuar os estudos. Depois de chegar à Roménia, descobriu que a oferta de emprego tinha mudado e que iria trabalhar num hotel e não na construção, como se tinha candidatado inicialmente.

Assim que chegou à Roménia, Simon foi transportado para um hotel onde foi forçado a assinar um contrato, em romeno, de 350 dólares por mês, como trabalhador não qualificado. As condições de trabalho não eram as que prometeram na Etiópia – ele recebia apenas uma refeição por dia, estava alojado num pequeno quarto com outras pessoas e foi obrigado a pagar renda.

Durante 6 meses trabalhou num hotel em Bucareste e foi obrigado a realizar diversas tarefas, desde a limpeza da cozinha até à remodelação interior dos quartos do hotel, sem nunca saber qual seria a sua próxima tarefa. Ele nunca recebeu o seu salário a tempo, nem horas extras. Quando tinha problemas de saúde, não tinha permissão para descansar e, caso não comparecesse ao trabalho, o valor daquele dia era descontado do seu ordenado.

As horas de trabalho eram muito longas, o tempo de descanso era limitado e a alimentação insuficiente. Simon estava física e mentalmente exausto e não conseguia lidar com as exigências do trabalho.

Durante 6 meses, Simon foi abusado física e emocionalmente, ameaçado e constantemente controlado, restringindo a sua liberdade de movimento. Como resultado, ele acumulou mais dívidas e não conseguiu enviar dinheiro suficiente para pagar o empréstimo, e as dívidas aumentaram a cada mês de atraso.

Exausto física e mentalmente, Simon decidiu fugir e pediu apoio à comunidade etíope em Bucareste. Foi assim que ele chegou ao programa ADPARE.

Quando entrou no programa de proteção e assistência ADPARE, Simon estava em processo de pedido de asilo. Ele estava determinado a encontrar um emprego. A primeira coisa que solicitou foi ser apoiado na procura de outro emprego, considerando que só assim poderá pagar as dívidas acumuladas no seu país de origem. Após discussões com os membros da equipa, ele aceitou fazer exames médicos como primeiro passo.

Os exames médicos revelaram que Simon sofria de desnutrição. Ele percebeu que a sua condição de saúde não era a melhor e não poderia trabalhar. Beneficiou de consultas com nutricionista e a sua saúde melhorou devido à medicação e à alimentação adequada.

Além de exames médicos e medicamentos, Simon foi ainda apoiado com aconselhamento nutricional e foi ajudado na compra de alimentos e produtos de higiene. Assim que o seu estado de saúde melhorou, foi elaborada uma avaliação detalhada das necessidades de Simon e um plano de ação individual. Simon decidiu fazer uma queixa contra o seu empregador. Recebeu apoio jurídico durante o processo, bem como apoio emocional e alojamento seguro.

Simon foi apoiado na procura de um emprego adequado. Foi beneficiário de aconselhamento sobre direitos laborais e encaminhado para serviços de formação profissional. Foi apoiado emocionalmente para encontrar e manter um emprego. Simon mudou várias vezes de trabalho e conseguiu lidar com diversas situações porque estava ciente dos seus direitos e responsabilidades como trabalhador. Simultaneamente, Simon foi apoiado e incentivado a aprender romeno, a concluir os seus estudos e a matricular-se na faculdade. Os custos de transporte e comunicação foram pagos pela ADPARE. O programa individual de Simon foi concluído em três anos.

No âmbito do processo penal, Simon apresentou uma queixa preliminar em 2020. Embora tenha havido várias queixas apresentadas contra o mesmo empregador, a investigação criminal ainda não foi iniciada. Durante este período, Simon foi educado sobre os seus direitos e recebeu apoio emocional.










Atualmente, Simon fala romeno e recebeu o estatuto de refugiado devido a perseguição religiosa. Ele é aluno do segundo ano da Universidade Nacional de Ciência e Tecnologia de Bucareste, Faculdade de Engenharia Eletrónica.










É um membro ativo da comunidade e, desde março de 2023, é voluntário e tradutor da ADPARE e tem estado envolvido em atividades de apoio às vítimas de tráfico de seres humanos nacionais de países terceiros que falam dialetos amárico e tigrínia.



V. Recomendações

O último ponto desta publicação resume os aspetos discutidos anteriormente e faculta uma visão geral das recomendações. Estas podem orientar a implementação de medidas de Educação de Adultos nas atividades dos prestadores de serviços de apoio a homens vítimas de tráfico. Os seguintes pontos concentrados podem ser utilizados como orientações para a promoção e implementação de atividades de Educação de Adultos dirigidas a homens vítimas de tráfico a nível regional, nacional e europeu:

-  A Educação de Adultos é uma componente importante e inovadora no apoio holístico aos homens afetados pelo tráfico de seres humanos. Cria possibilidades para a sua capacitação, proteção a longo prazo e estabilização, bem como para a sua (re)integração na sociedade.
-  A implementação dos direitos das vítimas para os homens afetados é uma condição prévia indispensável para integrar com êxito as medidas de Educação de Adultos nos serviços de apoio às vítimas neste domínio.
-  Estes direitos incluem alojamento seguro, assistência médica e psicológica, estatuto de residência segura, assistência social e jurídica. Sem estas condições prévias, devido à situação muito vulnerável deste grupo-alvo, as medidas de educação de adultos não têm qualquer fundamento para se manterem.
-  O objetivo geral da Educação de Adultos para homens vítimas de tráfico é prevenir novas situações de tráfico e revitimização, bem como a sua estabilização sustentável. A Educação de Adultos neste domínio visa reduzir as vulnerabilidades e capacitar os homens vítimas de tráfico, identificando as suas necessidades educativas mais urgentes, respondendo com medidas educativas.
-  A Educação de Adultos para homens vítimas de tráfico deve estar preparada para cobrir uma vasta gama de necessidades educativas que possam existir. Deve também definir áreas de prioridades de intervenções educativas.
-  Antes de iniciar intervenções educativas eficazes, é necessário realizar avaliações iniciais dos riscos individuais e das necessidades, incluindo esforços de diagnóstico psicológico.
-  Por estes motivos, podem ser desenvolvidos e implementados programas educativos adaptados individualmente às necessidades dos homens afetados.
-  Os centros de acolhimento especializados que proporcionam alojamento seguro aos homens vítimas de tráfico, incluindo a assistência contínua, são acompanhados de medidas concretas de Educação de Adultos.
-  A Educação de Adultos para homens vítimas de tráfico deve incluir a formação de competências de autocuidado e auto-organização, de competências transversais e práticas, a fim de se tornarem autónomos e serem capacitados para recuperar o controlo sobre as suas vidas.

-  A Educação de Adultos para homens vítimas de tráfico também precisa abordar questões de saúde, o desenvolvimento de competências sociais e a resolução não violenta de conflitos.
-  As medidas de Educação de Adultos devem incluir conhecimentos sobre os papéis de gênero, masculinidade e aspectos problemáticos na socialização masculina.
-  A promoção da saúde mental como parte da Educação de Adultos é uma oportunidade para desenvolver "competências de vida" importantes para a (re)integração bem-sucedida dos homens vítimas de tráfico nas comunidades a que desejam pertencer.
-  As atividades de Educação de Adultos devem integrar abordagens informadas sobre os traumas, centradas na vítima e sensíveis às questões de gênero em todas as medidas tomadas.
-  A Educação de Adultos é particularmente adequada para os homens porque corresponde às suas formas específicas de gênero para lidar com traumas psicológicos.
-  A Educação de Adultos neste domínio também deve centrar-se fortemente nas necessidades educativas práticas, comportamentais e sociais dos homens vítimas de tráfico, com vista à sua integração no mercado de trabalho.
-  A Educação de Adultos no domínio do apoio às vítimas tem sempre de incluir educação sobre direitos, especialmente sobre direitos humanos, direitos das vítimas e direitos laborais.
-  A Educação de Adultos sobre os direitos laborais é uma ferramenta crucial para os trabalhadores prevenirem a exploração laboral e novas situações de tráfico. Permite que os trabalhadores reconheçam situações de exploração e exijam um tratamento justo, reduzindo assim a vulnerabilidade ao tráfico e ao trabalho forçado.
-  A Educação de Adultos não é apenas uma tarefa das organizações de apoio às vítimas, mas deve ser encarada no quadro da cooperação e das estratégias a nível nacional destinadas à luta contra o tráfico de seres humanos e ao apoio às vítimas. O acesso geral aos serviços e instituições públicas, como a formação profissional ministrada pelas agências do mercado de trabalho, a integração das vítimas de tráfico e a sua inclusão em todos os aspetos das nossas sociedades, deve ser um objetivo comum de todos os intervenientes envolvidos e de todas as autoridades responsáveis.

Contatos importantes

Áustria

LINHAS DE APOIO

+43 (0) 677 61343434	Linha de Apoio Nacional Anti tráfico
----------------------	--------------------------------------

ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS QUE FORNECEM SERVIÇOS PARA VÍTIMAS DE TRÁFICO

MEN VIA Support for Men as Victims of Human Trafficking Kundratstraße 3 - 1100 Vienna https://men-center.at/via +43 (0) 699 17482186 Email: kfn.via@gesundheitsverbund.at	LEFÖ-IBF Intervention Centre for Trafficked Women* Lederergasse 35/12-15 - 1080 Vienna https://lefoe.at/en/ibf-intervention-center/ +43 1 7969298 Email: ibf@lefoe.at
---	---

Bulgária

LINHAS DE APOIO

0800 20 100	Linha de Apoio Nacional Anti tráfico
nrm.bg	Plataforma para prevenção de tráfico de seres humanos e assistência às vítimas

NATIONAL COMMISSION FOR COMBATING TRAFFICKING IN HUMAN BEINGS Sofia 1797, 52 A, G.M. Dimitrov Blvd. www.antitraffic.government.bg +359 2 807 80 50 / +359 2 807 80 59 Email: office@antitraffic.government.bg	ANIMUS ASSOCIATION FOUNDATION Sofia 1000, 85 Ekzarh Yossif Str. www.animusassociation.org + 359 2 983 52 05 / +359 2 983 53 05 Email: animus@animusassociation.org National hotline for victims of violence + 359 (0)800 1 8676 or + 359 2 981 7686
---	---

Alemanha

LINHAS DE APOIO

08000 116 016	Linha de apoio para violência contra a mulher www.hilfetelefon.de .
+49 116 006	WEISSER RING Linha de apoio para vítimas de crime

<p>Service Centre against Labour Exploitation, Forced Labour and Human Trafficking (www.servicestelle-gegen-zwangsarbeit.de), é parte da Arbeit und Leben Berlin-Brandenburg DGB/VHS e.V. (www.berlin.arbeitundleben.de/)</p>	<p>KOK (www.kok-gegen-menschenhandel.de) is a German NGO Network against Trafficking in Human Beings. KOK advocates for the rights of trafficked persons and female migrants facing violence.</p>
<p>Advise Network Decent Work (www.arbeitundleben.de/arbeitsfelder/beratungsnetzwerk) é uma rede federal sobre a Alemanha</p>	

Portugal

LINHAS DE APOIO

+351 964 608 288	Linha Nacional de Apoio
------------------	-------------------------

<p>Saúde em Português – Support for male victims of THB Avenida Elísio de Moura nº417 R/C Loja 3 3030-183 Coimbra E-Mail: info@saudeportugues.org saudeportugues.org mercadoriahumana.org</p>	<p>CAP – Shelter for Reception and Protection for male THB victims and their minor children (Saúde em Português) – Disponível 24h +351 961 674 745 E-Mail: cap@saudeportugues.org</p>
---	--

Roménia

LINHAS DE APOIO

0800 800 678

Telverde – Linha de Apoio Nacional Anti tráfico

ADPARE

Bucharest

www.adpare.eu

E-Mail: adpare@adpare.eu

+40212532904 (09 AM to 05 PM)

National Agency against Trafficking in Persons

Bucharest, 20 Ion Câmpineanu street

+ 4021 311 89 82, +4 021 313 31 00

E-Mail: anitp@mai.gov.ro

<https://anitp.mai.gov.ro/>

Referências

- [1] Van der Kolk, B.A., (2014). The body keeps score: brain, mind and body in the healing of trauma. New York: Viking Penguin.
- [2] Zimmerman, C., & Pocock, N. (2013, January). Human trafficking and mental health 'My wounds are inside, they are not visible'. The Brown Journal of World Affairs, XIX (11), pp. 265-280.
- [3] Herman, J. (1992). Trauma and Recovery. New York: Basic Books.
- [4] King, M., Street, A., Gradus, J., Vogt, D., Resick, P., (2013). Gender Differences in Posttraumatic Stress Symptoms Among Veterans: An Item Response Theory Analysis. Journal of Traumatic Stress (26), pp. 175-18. Available from: <https://www.ptsd.va.gov/professional/articles/article-pdf/id87445.pdf>
<https://www.makinwellness.com/gender-differences-with-trauma/>
- [5] Slegel, H., Spielberg, W., & Ragonese, C. (2021). Masculinities and Male Trauma: Making the Connections. Washington, DC: Promundo-U. Available from: https://www.equimundo.org/wp-content/uploads/2022/06/211029_BLS21375_PRO_MasculineNorms.v06.pdf
- [6] King, M., at all (n 4)
- [7] Tolin, D., Foa, E., (2006). Sex Differences in Trauma and Posttraumatic Stress Disorder: A Quantitative Review of 25 Years of Research. Psychological Bulletin (132), pp. 959 –992. Available from: <https://www.apa.org/pubs/journals/releases/bul-1326959.pdf>
- [8] Van der Kolk, B.A., (1989). The Compulsion to Repeat the Trauma Re-enactment, Revictimization, and Masochism Psychiatric Clinics of North America, Volume 12, Number 2, Pages 389-411.
- [9] Davidson, H., (2019). 10 Things You Should Know About Men & Trauma. Better Being Men Line. Available from: <https://betterbeingmainline.com/10-things-you-should-know-about-men-trauma/>
- [10] Van der Kolk (n 1)
- [11] *ibid*
- [12] Directive 2012/29/EU of the European Parliament and of the Council of 25 October 2012 establishing minimum standards on the rights, support and protection of victims of crime, and replacing Council Framework Decision 2001/220/JHA <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex%3A32012L0029>
- [13] GRETA (2019), 8th General Report on GRETA's activities; <https://rm.coe.int/8th-168094b073>; GRETA (2020), 9th General Report on GRETA's activities <https://rm.coe.int/9th-general-report-on-the-activities-of-greta-covering-the-period-from-16809e128b>
- [14] GRETA (2018), 8th General Report on GRETA's activities, point 129 <https://rm.coe.int/8th-168094b073>

-
- [15] Davy, D. (2015). Understanding the Support Needs of Human-Trafficking Victims: A Review of Three Human-Trafficking Program Evaluations. *Journal of Human Trafficking*, 318-337 <https://refugeereseach.net/wp-content/uploads/2017/05/Davey-2015-Support-needs-of-victims.pdf>
- [16] Caliber. (2007). Evaluation of Comprehensive Services for Victims of Human Trafficking: Key Findings and Lessons Learned. <https://www.ncjrs.gov/pdffiles1/nij/grants/218777.pdf>
- [17] <https://fem-men.at/veranstaltungen/9-wiener-forum-gesundheitskompetenz>
- [18] Kozhouharova, N., Bruno, G., Ferrantini, A., Fioravanti, G., Spampinati, C., Lahi, M., Buffon, V., Kaplani, E., Sotiriou, C., Danner, E., Hein, K., Manukyan, H., Nyamekye, B., Wells, A., Würfl, M. (2022) *Guide on Typologies*, ACTIVATE - EnhAnCing the anti-Trafficking Identification, preVention and supporT mEchanisms. Available from: <http://animusassociation.org/wp-content/uploads/2022/12/ACTIVATE-Guide-of-Typologies.pdf>
- [19] WHO. (2021). *Comprehensive mental health action plan 2013–2030*. Geneva: World Health Organization. Available from: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/345301/9789240031029-eng.pdf?sequence=1>
- [20] <https://www.ohchr.org/en/trafficking-in-persons/about-trafficking-persons-and-human-rights>
- [21] <https://fra.europa.eu/en/eu-charter>
- [22] <http://data.europa.eu/eli/dir/2000/78/oj>
- [23] Quote from research interview “Evaluation of support services provided to victims of trafficking in human beings”, ADPARE 2019: <https://adpare.eu/wp-content/uploads/2023/01/Evaluation-of-support-services-provided-to-victims-of-trafficking-in-human-beings.pdf>

